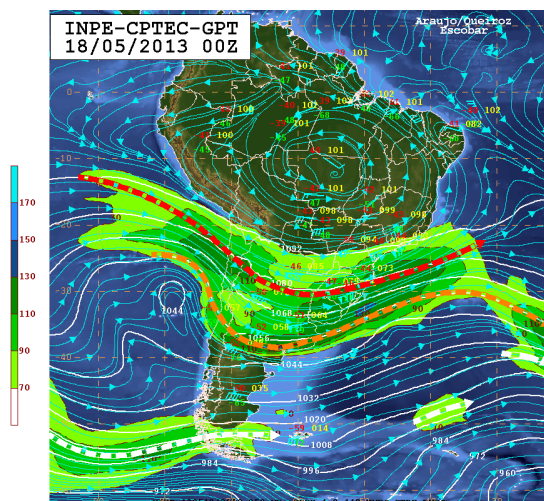


Análise Sinótica

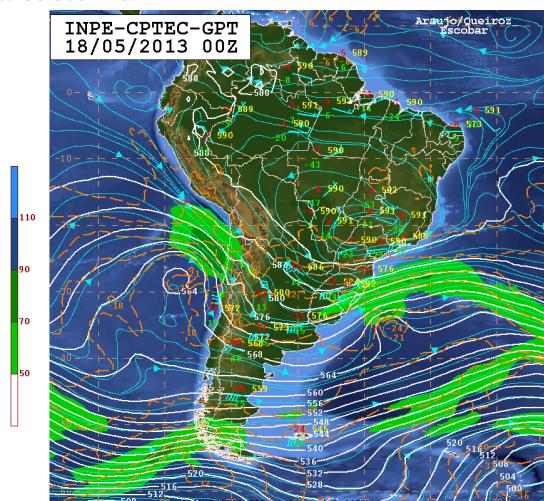
18 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



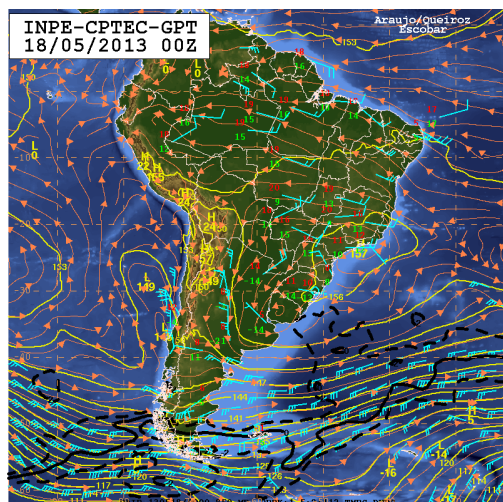
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/05, observa-se a atuação de uma ampla circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente e um cavado em parte do Nordeste, com inclinação para oeste. O centro associado à alta encontra-se sobre o MT e estende uma crista em direção a latitudes mais altas e o Atlântico. Entre 25S e 35S nota-se ventos muito fortes associados ao Jato Subtropical e ao ramo norte do Jato Polar. Estes jatos provocam difluência no escoamento a leste dos Andes, causando instabilidade a sotavento da montanha. Observam-se cavados atuando no Pacífico, aproximando da costa oeste do continente sul-americano. Este padrão influencia o tempo sobre o interior do continente, ajudando a instabilizar algumas áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. O ramo sul do Jato Polar atua ao sul de 50S, sendo mais enfraquecido entre o continente e o Atlântico.

Análise 500 hPa



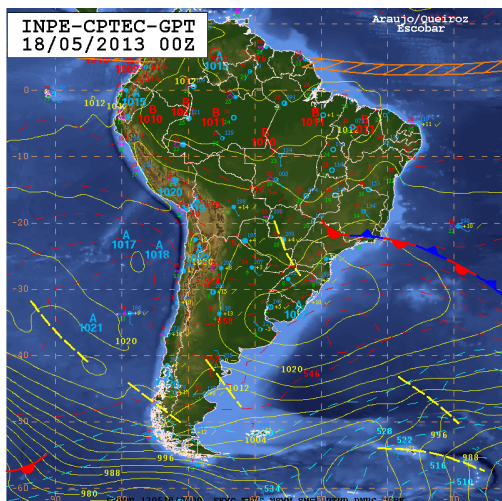
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/05, observa-se o domínio da circulação anticiclônica ao norte do paralelo 25S sobre o continente, com seu centro entre os estados de MS, SP e MG. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar na camada média e baixa, inibindo a formação de nebulosidade significativa em todo o centro do Brasil e em parte das Regiões Norte e Nordeste. Nota-se a presença de uma região bastante baroclínica entre o RS e o Atlântico adjacente, com um cavado de onda curta sobre o oceano. A crista que atua sobre o centro-norte da Argentina não é suficiente para suprimir a convecção, pois embebido neste fluxo de noroeste aparecem ondas curtas a sotavento dos Andes. Este padrão está associado a presença de um Vórtice Ciclônico no Pacífico, com núcleo frio de -21C em torno de 29C/79W. Este sistema emite pulsos de onda curta para leste, que ao atravessar a Cordilheira provocam nebulosidade e alguma chuva entre oeste e noroeste da Argentina, inclusive sobre áreas do Deserto do Atacama.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o centro-sul do Brasil, com máximo de 1570 metros geopotencial no nordeste de SP. Esta circulação mantém o transporte de umidade do oceano para a faixa leste entre os estados de SP, RJ, MG e ES, deixando o tempo instável neste setor. Nota-se que a isoterma de 2C encontra-se muito próximo da costa entre o Uruguai e RS, indicativo da presença do ar mais frio sobre o Atlântico. Percebe-se que embebido nesta circulação anticiclônica aparece uma tendência ciclônica entre o Paraguai e o RS, que ajudou mais tarde provocar aumento de nuvens e chuva em algumas áreas do Paraguai, nordeste da Argentina, RS e SC. Nota-se que se estabelece um escoamento do quadrante norte imediatamente a leste dos Andes, aproximadamente entre o sul da Bolívia e a Argentina. No litoral leste do Nordeste há ventos de sudeste com leve curvatura ciclônica, que contribuem para o aumento da convergência de umidade para este setor. Entre os dias 17 e 18, distúrbios de leste atingiram o litoral entre SE e PE, causando mais de 140 mm de chuva em Recife-PE.

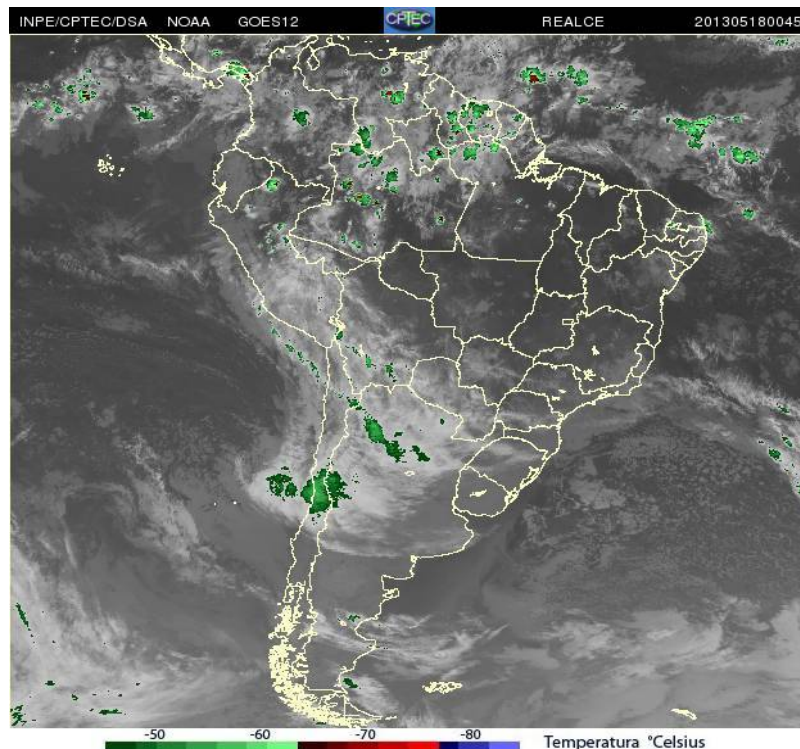
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/05, nota-se a presença de uma frente com características subtropicais e que atua de forma estacionária entre o Atlântico, norte do RJ e de SP. O anticiclone migratório pós-frontal de 1024 hPa atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Região Sul do Brasil, parte do Sudeste e no Paraguai. Nota-se, na borda noroeste deste anticiclone pós-frontal, a presença de um cavado invertido cujo eixo estende-se entre o oeste e sul do MS, oeste do PR e de SC e no norte do RS. Este cavado intensifica a convergência de umidade e massa para a Região Sul do Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110W, mas nota-se pulsos à ela associados atuando entre 20S e 40S na costa chilena. Cavados atuam entre os oceanos e continente ao sul de 30S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05N/09N sobre o Pacífico e em torno de 03N/05N sobre o Atlântico.

Satélite

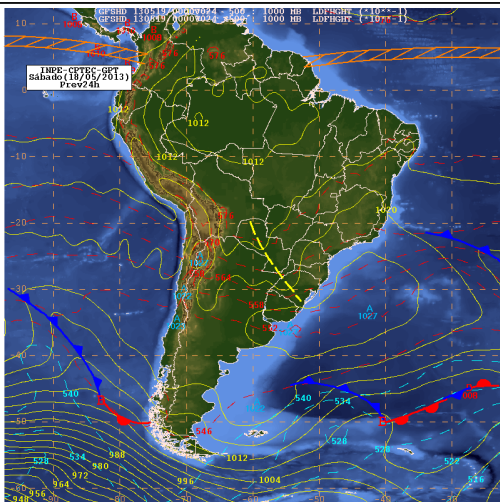
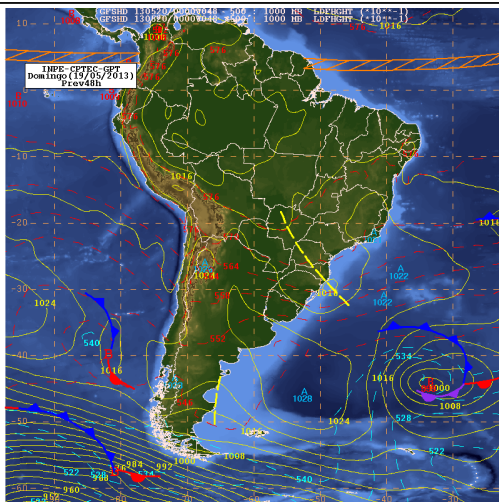
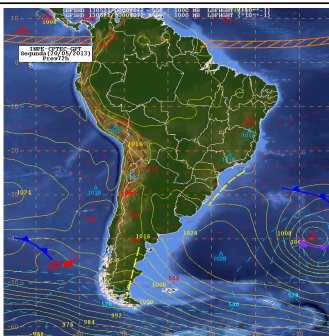
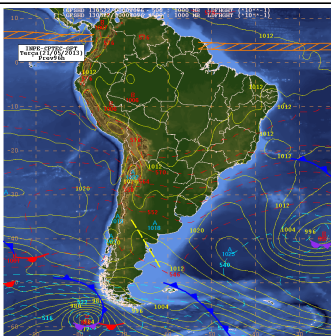
18 May 2013 - 00Z



Previsão

A frente fria que chegou à Região Sudeste do país já atua de forma estacionária na altura do ES. Este sistema não avançará mais do que isso, mas a circulação da alta pós-frontal ainda deixará o tempo instável entre o litoral de SP, RJ e ES. Os modelos não mais indicam volumes significativos neste setor. Outra área onde o tempo ficará instável é o litoral da Região Nordeste. Entre hoje (18/05) e domingo (19) ainda poderá chover forte em algumas áreas, como no litoral do RN. O modelo ETA 15km indica condições para chuva forte neste setor, enquanto que os demais preveem pouca chuva ou volumes maiores sobre o oceano, como é o caso do regional BRAMS 5km. No extremo norte do país, área que se estende do RN ao AC, se mantém as condições para instabilidades localmente fortes. Áreas de instabilidade atingirão a Região Sul do Brasil pelo menos nos próximos dois dias. Um vórtice ciclônico que atua nos Pacífico emite ondas curtas para leste, que ao atravessar a Cordilheira estarão causando algumas instabilidades entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e em parte do Sul do Brasil. Entre o RS e SC estas instabilidades devem se intensificar entre domingo e segunda-feira com a passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa, que poderá gerar a formação de um ciclone de fraca intensidade. A maioria dos modelos numéricos indica esta tendência, embora haja muitas diferenças em relação ao posicionamento e intensidade do sistema. Os prognósticos não mostram intensificação deste sistema, porém a sua trajetória pelo oceano deverá deixar o tempo instável entre a Região Sul e no início da próxima semana na faixa leste da Região Sudeste, principalmente entre SP e RJ, onde os modelos indicam condições para chuva. As temperaturas máximas se manterão baixas em parte do Sul do Brasil nos próximos dias.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		